



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**XV CIMEIRA DOS BRICS**

**TEMA**

**BRICS E ÁFRICA: PARCERIA PARA UM CRESCIMENTO MUTUAMENTE  
ACELERADO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CRESCIMENTO  
INCLUSIVO**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE  
DA REPÚBLICA ENTRE 22 E 24 DE AGOSTO DE 2023, NOS DIÁLOGOS BRICS  
PLUS E BRICS OUTREACH DA 15ª CIMEIRA ANUAL DOS BRICS**

**JOANESBURGO, 24 DE AGOSTO DE 2023.**

**Sua Excelência Senhor Cyril Ramaphossa, Presidente da República da África do Sul e Presidente em Exercício do BRICS;**

**Senhores Presidentes e Chefes de Governos das Nações do BRICS;**

**Sua Excelência António Guterres, Secretário Geral das Nações Unidas;**

**Sua Excelência Azali Assoumani, Presidente da União das Comores e da União Africana;**

**Senhores Presidentes e Ministros dos Estados convidados;**

**Excelências;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Ao iniciar a minha intervenção como Estado convidado a esta Cimeira dos BRICS, quero, em nome da República de Moçambique e em meu próprio, agradecer o honroso convite endereçado por Sua Excelência Cyril Ramaphossa, Presidente da República da África do Sul.

Esta participação confere-me a oportunidade de participar nos diálogos *BRICS Plus e BRICS Outreach*, um Fórum que constitui um dos mecanismos importantes de fortalecimento da Cooperação internacional e promoção da aceleração do crescimento económico dos países, emergentes e em desenvolvimento.

**Senhor Presidente!**

Na dinâmica da actualidade, a cooperação multilateral para o desenvolvimento, constitui um grande desafio para a esfera das relações entre os Estados, na perspectiva de inclusão do Sul Global nos sistemas multilaterais, como forma de promover o crescimento económico.

Permitam-me que ressalte alguns aspectos que, a nosso ver, são críticos no contexto actual.

**Primeiro: Aspecto relevante** que decorre da recuperação económica no período pós-COVID 19. Apesar de haver indícios de uma trajectória de melhoria na maioria dos países,

ainda prevalecem factores negativos que amortecem a velocidade de crescimento, nomeadamente: a persistência da **inflação** em quase todo o mundo e **a alta das taxas de juro** nos países credores acarretou o **aumento do custo de financiamento** para os países africanos. Esta realidade implica o **aumento do serviço da dívida, a quebra das reservas externas** com consequência na depreciação cambial.

**Segundo: Aspecto crítico** que se relaciona com a transição energética e as mudanças climáticas. Com efeito, o nosso continente tem um contributo **insignificante** nas emissões de CO<sub>2</sub> e é habitado por milhões de pessoas que ainda não têm acesso à energia. Ao mesmo tempo, os nossos países são vítimas de ciclones tropicais e secas recorrentes, com impacto na produção agrícola, o emprego para os jovens, a qualidade de vida das pessoas e a deslocação de milhares de pessoas dentro do continente e em relação à Europa. Assim, torna-se premente que se adopte uma **transição energética justa**, que permita a capitalização do potencial económico dos países africanos com recursos energéticos em desenvolvimento, que indubitavelmente jogam um papel fundamental na segurança energética global nas próximas décadas.

**Terceiro:** A **industrialização** por via da consolidação de cadeias de valor regionais de diversos produtos, tendo por base a edificação de infra-estruturas que liguem o continente africano para potenciar a Zona de Comércio Livre Continental. Ressalta como importante o **processamento de produtos agrícolas e minerais estratégicos**, nos nossos países, combinando recursos de vários países para ganhos de economias de escala e acesso à energia em condições viáveis onde Moçambique deverá desempenhar um papel importante face ao potencial da sua matriz energética e localização geográfica estratégica.

### **Senhores Presidentes e Chefes de Estado dos BRICS!**

A iniciativa de cooperação dos BRICS com países não BRICS, como Moçambique, aliada à sua expansão, configura uma mais-valia para materialização das iniciativas africanas, reflectidas na agenda 2063 para o desenvolvimento de África, em consonância com as agendas das comunidades regionais. Estes desenvolvimentos só serão possíveis com a paz e a estabilidade.

O combate cerrado ao terrorismo, à pirataria marítima no continente Africano e no mundo, tendo por base os fóruns multilaterais, com participação activa dos países menos

desenvolvidos, em linha com os ditames da lei internacional e sem influências de rivalidades geopolíticas.

**Por último**, gostaria de, mais uma vez, saudar as iniciativas dos BRICS, relativas ao **Novo Banco de Desenvolvimento** que deverá reduzir o deficit de infra-estruturas no continente africano.

Saudamos o facto de privilegiar a componente de financiamento de infra-estruturas económicas e sociais vitais, sendo de destacar a necessidade concreta de construção de estradas e pontes, escolas e hospitais, barragens e outros sistemas de retenção e gestão da água, entre outras.

Estas infra-estruturas bastante importantes no impulso do progresso económico, o que poderá criar o bem-estar para os moçambicanos.

**Senhor Presidente;**

**Excelências!**

Ao associar-se a estes diálogos, Moçambique fá-lo com a convicção de que o BRICS pode constituir mais um fórum de destaque para partilhar interesses e esforços, através de acções concretas, proporcionando benefícios mútuos, num ambiente de complementaridade e solidariedade que caracteriza o Sul Global, em diversas questões de interesse estruturantes dos nossos Estados.

**Muito Obrigado!**

**Syabonga!**

**Thank You!**